



## Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente

### Autor(res)

Claudia Forlin Da Silva  
Mateus Santana Dos Santos  
Emilly Araujo Targino  
Jaqueline Correia Mendes  
Anne Kellen De Siqueira Gomes  
Letícia Rodrigues De Jesus

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE GUARULHOS

### Introdução

O presente estudo se alinha à proposta apresentada na matéria de Seminário Integrador na Saúde da Criança e do Adolescente do curso de Enfermagem, a qual tem como objetivo a interação do aluno com a sociedade. Neste texto, tratamos das metas do milênio, discutidas nas Nações Unidas no ano 2000, cujo foco é assegurar a sustentabilidade do meio ambiente por meio da reciclagem de resíduos, considerando a orientação das crianças em como usar esses resíduos para criar brinquedos.

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) revela que a porcentagem de urbanização no Brasil aumentou nos últimos anos, subindo de 84,6% em 2010 para aproximadamente 87,4% recentemente. Esse crescimento acelerado das cidades tende a resultar em uma expansão frequentemente desordenada das áreas urbanas, acarretando importantes repercussões para o meio ambiente. Entre essas questões estão o aumento da produção de lixo, a elevação da emissão de gases poluentes e a poluição do solo IBGE (2010).

De acordo com Salinet (2025), "a educação ambiental é uma estratégia educativa essencial que tem como objetivo sensibilizar a população sobre as problemáticas ambientais". O tema da preservação e reciclagem, apesar de não ser novidade — sendo inclusive discutido em programas infantis na TV — ainda enfrenta resistência social e frequentemente é menosprezado.

Ferreira e Lima (2022) enfatizam que, para que a educação ambiental seja realmente efetiva, é crucial desenvolver atividades que levem em conta as características e o perfil da população. Nesse contexto, as estratégias de ensino podem variar conforme fatores como condição socioeconômica e faixa etária, o que demanda a adaptação da abordagem para cada realidade.

A educação ambiental tem como propósito ir além da simples apresentação de dados. Seu objetivo é formar cidadãos que sejam ativos, críticos e aptos a atuar em favor da melhoria da qualidade de vida no futuro.

### Objetivo

Proporcionar ao público-alvo uma educação ecológica de qualidade, conscientizando que a prevenção de doenças também ocorre através da reciclagem do lixo.



## Material e Métodos

Com base em estudos bibliográficos e em indicadores de eficácia, este trabalho propõe a utilização da aprendizagem baseada em projetos (ABP) “Ferreira e Lima (2022)” como recurso para envolver crianças de 7 a 11 anos em práticas ligadas à educação ambiental. Nesse processo, diferentes atividades foram exploradas; como a criação de trabalhos artesanais com materiais recicláveis, o uso de jogos educativos que tratem da preservação do meio ambiente e, ainda, rodas de conversa que favoreçam a troca de ideias e estimulem a imaginação. Foi entregue o termo de permissão de imagem e voz, para os tutores permitirem a participação das crianças no trabalho,

sendo uma cópia para o tutor, uma cópia para o arquivo institucional. O público alvo deste trabalho ocorreu com crianças entre 7 e 11 anos, sob supervisão de seus tutores, em uma comunidade no município de Guarulhos.

## Resultados e Discussão

Este trabalho foi realizado em uma comunidade em Guarulhos, onde iniciamos com uma apresentação sobre os tipos de lixo e a forma correta de separá-los, demonstrando às crianças as cores correspondentes a cada categoria (papel, metal, orgânico, vidro e plástico). Em seguida, realizamos um jogo de perguntas e respostas, no qual foi possível observar a interação e a participação das crianças em relação ao conteúdo.

Aprender fazendo perguntas e respostas é uma estratégia muito eficaz, porque estimula a nossa curiosidade, ajuda a pensar de forma mais ativa e reforça tanto o que já sabemos quanto o que estamos aprendendo agora. Quando fazemos e respondemos perguntas, conseguimos organizar melhor as nossas ideias, perceber onde ainda temos dúvidas e entender o assunto de uma forma mais profunda e significativa. Essa prática pode ser usada pelos professores para orientar as aulas ou pelos próprios alunos, que podem usar as perguntas como uma maneira de estudar e avaliar o seu próprio progresso.

Utilizamos garrafas PET, papelão, tinta guache, barbante e palitos de madeira para que as crianças pudessem usar a imaginação e criar seus próprios brinquedos. Também utilizamos cartolinas para confeccionar cartazes com as mãos das crianças estampadas em tinta guache, acompanhados das frases “Reciclar para salvar” e “Heróis da reciclagem”, com o intuito de eternizar o trabalho.

Existem muitas ideias de brinquedos que podem ser feitos com materiais recicláveis, como garrafas PET, rolos de papel higiênico, caixas de papelão e tampinhas. Fazer esses brinquedos é uma atividade divertida e criativa, que também ajuda a estimular a imaginação, o raciocínio e a cuidar do meio ambiente.

## Conclusão

Durante as atividades, escolhemos apresentar o conteúdo por meio de uma roda de conversa, criando um espaço aberto para o aprendizado, onde o público pôde compartilhar suas ideias, experiências e conhecimentos. Percebemos que o grupo tinha apenas um conhecimento básico sobre reciclagem, o que destacou a importância de usar abordagens mais participativas. A metodologia de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) ajudou bastante na fixação do conteúdo, tornando a participação mais ativa e despertando o interesse de todos.

## Referências

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico 2010: resultados gerais da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>

. Acesso em: 19 ago. 2025.

FERREIRA, J.; LIMA, M. Estratégias de educação ambiental: inclusão e perfil da população. Revista Brasileira de



# 28º Encontro de Atividades Científicas

03 a 07 de novembro de 2025

Evento Online

Educação Ambiental, v. 17, n. 2, p. 45-59, 2022.

SALINET, A. Educação ambiental: perspectivas e práticas pedagógicas. São Paulo: Editora Acadêmica, 2025.

SANTOS, Soraia Stabach Ribas Ferrari dos; SILVA, Leonilda do Nascimento da; RESENDE, Luís Mauricio Martins de; PILATTI, Luiz Alberto. Aprendizagem baseada em projetos na área de Ciências do ensino fundamental: uma revisão sistemática. Caderno Pedagógico, v. 21, n. 3, p. 186, 2024. DOI: <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n3-186>

D i s p o n í v e l e m :  
[https://www.researchgate.net/publication/379314627\\_Aprendizagem\\_baseada\\_em\\_projetos\\_na\\_educacao\\_basica\\_revisao\\_sistemica\\_da\\_literatura](https://www.researchgate.net/publication/379314627_Aprendizagem_baseada_em_projetos_na_educacao_basica_revisao_sistemica_da_literatura). Acesso em: 25 ago. 2025.